

Boa noite a todos!

Primeiramente agradeço o “generoso” prazo de 5 minutos que me foi concedido como uma das representantes eleitas da Diretoria da Associação de Moradores e Amigos da Praia do Matadeiro - AMAPRAM, o Coletivo EcoMatadeiro. Esta reunião é de extrema importância a todos os seres que lá vivem, humanos ou não.

Discutir um plano diretor é algo sério, requer muito conhecimento, diferentes saberes, sensibilidade, planejamento, e discussões. As audiências distritais como esta de hoje só estão sendo realizadas por determinação judicial, portanto gostaríamos de enfatizar que também não somos a favor da metodologia proposta pela prefeitura, não nos pareceu democrática ou inclusiva. Somos a favor de oficinas temáticas para maior compreensão das particularidades de cada região e entendimento da proposta da prefeitura, que nos possibilitaria uma participação mais efetiva. As comunidades não estão sendo ouvidas dentro dos espaços de fala de 5 ou 2 minutos. Não é possível desta forma discutir as propostas e esclarecer dúvidas com a devida participação conforme apresentado no audiovisual.

Há um projeto que nos assombra desde 2020. O projeto, trata do desassoreamento do Rio Sangradouro, do fechamento de sua foz no sentido da praia do Matadeiro com a construção de um molhe, e abertura da foz sentido praia da Armação para propiciar a navegação a partir da praia da Armação. Como apoiadores da pesca artesanal, e com total respeito por essa cultura, somos parceiros na tentativa de resolver as questões de alojamento para os barcos, mas sem correr o risco de prejudicar o meio ambiente. Em agosto de 2021 entregamos pessoalmente um ofício à Secretaria de Infraestrutura com pedido de uma reunião, transparência e acompanhamento em todas as etapas do projeto previstas na legislação como estudos abrangentes, EIA-RIMA, licenças ambientais, audiência pública, e solicitamos ainda que fossem respeitadas as necessidades e os anseios da comunidade da Praia do Matadeiro que poderá ser afetada diretamente se a obra for executada. Não conseguimos

a reunião e não temos informações sobre em que etapa está este projeto. Mais uma vez observa-se uma forma de agir não democrática ou inclusiva da prefeitura de Florianópolis.

Um outro exemplo:

Em 2020, apesar de termos realizado uma assembleia para discutir a iluminação pública e a grande maioria dos presentes ter votado a favor de luzes amarelas focadas para o chão, a prefeitura nos impôs luzes brancas e fortes nos postes ao longo da trilha de acesso, e ao longo de toda a praia do Matadeiro. Instalaram as luzes voltadas para praia e não para o solo, o que nos obrigou a andar a noite olhando para baixo. A intensidade da luz cega quem levanta a cabeça. Foi uma agressão desnecessária às pessoas, à fauna, e à flora. Não houve qualquer consideração às particularidades do local e aos seres de hábitos noturnos como corujas, vagalumes, peixes que precisam de nossa proteção. Jamais houve um estudo de impacto.

É evidente que não só a Praia do Matadeiro, mas todo o sul da ilha está na mira ameaçadora dos grandes empreendimentos.

Comunicamos às autoridades que discordamos de todas estas imposições à revelia que nunca serão aceitas sem uma decisão final de comun acordo.

Com propostas realmente benéficas a todos os seres vivos, transparência, acesso aos estudos de impacto e espaço para discussão, o apoio da comunidade seria natural.

Muito obrigada,

Beatriz Carlos Artero